EDITORIAL
(Vol. 27, No 1 (2010): Revista de Geografia (Recife))

A Revista de Geografia, do Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco, e um dos baluartes fundamentais para a divulgação da produção científica, em especial da Pós-Graduação, chega ao seu número 27 impresso. Resulta de uma labuta incansável de gestores, professores e alunos à sua continuidade, já que fatores de ordem interno e externo demandaram câmbios significativos tanto na sua forma como no seu conteúdo; e uma das mudanças mais significativas foi a sua abertura para que alunos e profissionais de outras Instituições de Ensino Superior aportassem também as suas pesquisas, tornando-se a referida revista um referencial de divulgação científica/geográfica de caráter nacional, fato já refletido na elevação do seu conceito. Ressalte-se que esse veículo de comunicação, desde o seu início, sempre prezou pelo ecletismo ideológico e a busca incessante de uma Geografia verdadeiramente universal (una e diversa), tratando tanto de fenômenos físicos quanto humanos; assuntos de geomorfologia, climatologia, biogeografia, urbanos, agrários, epistêmicos são abordados, porém sem perder as suas unidades, como atestam os artigos que compõem esse volume. No primeiro artigo Daniela da Silva Egger trata das continuidades e rupturas no mundo rural fluminense, quando fala dos processos de modernização do agro e a permanência de relações de parceria "pré-modernas"; no artigo segundo Clarice Cassab aborda o espaço urbano na ótica da fala e visões (representações) de jovens, tendo em conta limites e possibilidades ao seu uso cidadão; no terceiro texto Denilson Moreira de Alcântara e Guiomar Inez Germani foca algumas rugosidades espaciais na Bahia, como espaços agrários de fundo e fechos de pasto, e suas resistências tradutoras de lutas agrárias; no quarto capítulo Claudio Jorge Moura de Castilho trata dos impasses e desafios à construção de um território urbano, considerando a "invasão" do espaço Josué de Castro, sua posterior titulação e o papel de assessoria de instituições públicas, a exemplo do MSEU – UFPE; no quinto texto Eduardo Donizete Girotto e David Augusto Santos relevam questões do ensino de Geografia, especificamente suas práticas mais instrumentais que cidadãs; no sexto artigo Deivide Benício Soares e Ranyere Silva Nóbrega, no campo da meteorologia, fazem uma análise espaço/temporal das precipitações no semi-árido pernambucano, a ocorrência de veranicos e seus reflexos no agro de sequeiro; no sétimo texto, Jonathan Castro Amanajás, Célia Campos Braga, Francisco José Lopes de Lima, Roni Valter Guedes Souza, aplicam a análise fatorial a estudo de fenómenos climáticos; no oitavo capítulo Simone Cardoso Ribeiro traz à lume geomorfologias de áreas do semi-árido nordestino, destacando processos exógenos à sua configuração; no nono texto Francisco José Lopes de Lima, Enilson Palmeira Cavalcanti Enio Pereira de Souza tratam do potencial eólico de cinco regiões do Estado da Paraíba; no décimo artigo Ana Paula Nunes da Silva, Cleber Barbosa de Albuquerque Pedro Rogério Giongo Moura e Bernardo Barbosa da Silva focam o tema do albedo de superfície estimado a partir de imagens Landsat 5 – TM, no semiárido brasileiro; no décimo primeiro texto, Ranyére Silva Nóbrega e Enilson Palmeira Cavalcanti aborda a variabilidade sazonal e intra-anual da reciclagem de vapor de água no Brasil, dentro de parâmetros climatológicos; no capítulo 12, Josandra Araújo Barreto de Melo, Eduardo Rodrigues Viana de Lima, Ronildo Alcântara Pereira e José Dantas Neto, salientam a identificação das áreas de conflito de uso da terra na microbacia do Riacho do Tronco, Boa Vista-PB, em função câmbios ambientais; no texto 13 Josiclêda Domiciano Galvíncio e Leydson Galvíncio Dantas destacam os sistemas que favorecem ocorrências de chuva em região do semi-árido do Nordeste do Brasil; no décimo quarto capítulo Roni Souza Guedes, Francisco José Lopes, Jonathan Castro Amanajás e Célia Campos Braga fazem uma análise em componentes principais da precipitação pluvial no Estado do Piauí e agrupamento pelo método WARD; no último artigo, Danielle Melo dos Santos, Kleber Andrade da Silva, Josiene Maria Falcão Fraga dos Santos, Clarissa Gomes Reis Lopes, Rejane Magalhães de Mendonça Pimentel e Ecida de Lima Araújo destacam variação

espaço-temporal do banco de sementes em uma área de floresta tropical seca (caatinga) em Pernambuco. Por fim a revista nos brinda com uma resenha do livro do grande geógrafo Milton Santos, “Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal”. Sem dúvida, é um volume que aporta uma densa perspectiva geográfica, ou como bem frisa Edgar Morin, uma perspectiva física-bio-antropo-social, ou seja, uma busca de conhecimento que religue as áreas estanques do conhecimento, mirando a construção de um mundo social e ambientalmente mais humano.

Prof. Dr. Alcindo José de Sá
Universidade Federal de Pernambuco